



## BASTA DE ASSÉDIO

# Respeito é bom e as mulheres exigem

*Bancárias repudiam prática de assédio sexual e moral e cobram um basta em toda a forma de violência e de discriminação. Tema será debatido nesta terça (5), na mesa sobre Igualdade de Oportunidades com a Fenaban*

As acusações que recaem sobre o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, de assédio sexual e moral contra funcionárias da empresa foi apenas o estopim de um terrível problema que já é realidade na categoria e no país: a violência e a discriminação contra as mulheres, inclusive nos locais de trabalho. A gravidade da situação levou a Contra-CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) a antecipar o tema na mesa de negociação, que acontece nesta terça-feira, 5 de julho. A desigualdade na categoria contra bancárias vai desde salários menores ocupando a mesma função que os homens ao número maior entre demitidos nos bancos, culminando com a violência do assédio moral e sexual.

O fato de Pedro Guimarães ser amigo íntimo e um dos mais próximos aliados políticos do presidente Jair Bolsonaro (PL) não é por acaso. O machismo faz parte da política e da mentalidade dos ocupantes do atual governo.

### APOIO ÀS VÍTIMAS

Não é por acaso também que entidades sindicais, como o Sindicato dos Bancários do Rio, criaram um canal de denúncias e apoio às mulheres vítimas de violência física ou moral. O Departamento Jurídico disponibiliza o WhatsApp (21) 98013-0042 para apoiar mulheres vítimas de violência em casa ou no trabalho.

Na terça (5), data da negociação sobre Igualdade e Oportunidades, a categoria realiza, a partir das 11h30, um tuitaço com a #BastaDeAssédio



*“O episódio na Caixa Econômica Federal não é um caso isolado. Há uma política de governo contra as mulheres, os negros, os LGBTQIA+, os pobres, os trabalhadores. Essa luta é de todos”.*

**Kátia Branco**  
Vice-presidenta do Sindicato



*“Nós já pressentíamos isso, quando realizamos aquele grande ato ‘Ele Não’, antes das eleições de 2018. Bolsonaro e todo o seu grupo já mostraram, várias vezes, que são machistas”.*

**Marlene Miranda**  
Diretora do Sindicato e da Secretária da Mulher da CUT-Rio



*“A sociedade precisa se mobilizar em oposição à toda forma de violência contra as mulheres. Esta precisa ser uma luta de todos e dos homens também”.*  
*Nós exigimos respeito”.*

**Jô Araújo**  
Diretora do Sindicato



*“As mulheres sempre foram discriminadas no Brasil. Mas quando o governo federal faz apologia do machismo e do racismo vemos que vivemos um tempo sombrio como nunca antes na história deste país”.*

**Vera Luiza**  
Diretoria de Imprensa do Sindicato



*“Muitos homens já pensavam assim, só que agora este machismo se vê representado pela prática deste desgoverno. Vimos que uma parcela muito ruim da sociedade mais atrasada saiu do armário, com todo o seu preconceito.”*

**Maria Izabel**  
Diretoria do Sindicato



*“Assédio sexual é crime previsto no artigo 216 do código penal. Nós criamos uma assessoria no Sindicato especializada para amparar e apoiar mulheres vítimas de violência. Elas não estão sozinhas e podem contar conosco”.*

**Adriana Nalesso**  
Presidenta da Federa RJ e Diretora do Jurídico do Sindicato

**TRANSPARÊNCIA****Contas aprovadas**

Os bancários do Rio de Janeiro aprovaram, por unanimidade, o balanço financeiro e patrimonial do Sindicato, em assembleia online realizada na última terça-feira (28 de junho).

"É preciso exaltar a presença dos bancários e bancárias que participaram da assembleia, aprovando por unanimidade, o balanço de nosso Sindicato em um ano que temos uma campanha salarial muito difícil, com a atual conjuntura política de ataques aos direitos dos trabalhadores. É preciso destacar também o respeito à previsão orçamentária e a capacidade que tivemos para garantir a saúde financeira da entidade, o que confirma a responsabilidade e o zelo com que esta gestão trata o nosso Sindicato, sempre em defesa dos direitos da categoria", avaliou o tesoureiro do Sindicato, Jorge Lourenço.

**PAIZÃO BANCÁRIO****Curso em agosto**

As inscrições para a nova turma do curso de Paternidade Responsável ainda estão abertas. As aulas, que serão ministradas exclusivamente por meio presencial, serão realizadas nos dias 23 e 24 de agosto. O curso é necessário para que os bancários papais possam usufruir da licença paternidade ampliada, o que é bom para a criança. Garanta a sua vaga pelos telefones 2103-4170 e 2103-4165 ou por email: cursopaternidade@bancariosrio.org.br, informando seu nome completo, número de matrícula sindical, banco e agência onde trabalha, a data prevista para o nascimento do bebê, telefone e email.

# Lula e Freixo estarão na Cinelândia nesta quinta

O ex-presidente Lula (PT) e o pré-candidato do PSB ao governo do Rio estarão juntos, nesta quinta-feira (7), no ato público "Juntos pelo Rio e pelo Brasil", na Cinelândia, tradicional palco de manifestações políticas da cidade.

O Comitê de Lutas dos Bancários, que realizou na sexta-feira passada (1º de julho), no Beco da Sardinha, Centro do Rio, em mais um protesto contra a explosão inflacionária, a alta dos preços dos alimentos e o aumento da fome no Brasil, convoca a categoria para participar da manifestação.

"Tanto no cenário nacional, quanto no estadual, precisamos de uma guinada que possa dar maior atenção ao binômio renda x trabalho, dentre outras inúmeras urgências que a classe traba-



Foto: Ricardo Stuckert

**Marcelo Freixo e Lula juntos: desafio de recuperar o Rio e o Brasil**

lhadora precisa recuperar. Não só chamar para o ato, mas é função também dos comitês de lutas o diálogo sobre a necessidade de elegermos um legislativo que viabilize as pautas populares. A atuação dos comitês não se encerra com as eleições, pelo contrário.

Nosso desafio é a proposição de políticas públicas e a cobrança aos eleitos sobre os compromissos firmados com a classe trabalhadora", disse Alexandre Batista, diretor do Sindicato e coordenador do Comitê de Lutas dos Bancários.

## Brasil é um dos 10 piores países do mundo para se trabalhar

*Presença do país de forma vergonhosa no ranking ocorre pelo 4º ano seguido*

Nos últimos quatro anos, o Brasil aparece entre os 10 piores países do mundo para se trabalhar de uma lista de 148 países. O resultado da análise feita com números de 2022 é da Confederação Sindical Internacional (CSI).

A retirada de direitos, piora do valor real de salários, aumento do mercado informal sem nenhuma proteção social e precarização do trabalho explicam a piora do Brasil no ranking desde a reforma Trabalhista de 2017, realizada no governo Michel Temer (MDB). A situação piorou ainda mais com seguidas Medidas Provisórias do governo Bolsonaro, que seguem a falácia de que "é preciso cortar direitos para garantir empregos"

De acordo com a pesquisa, a reforma fez a negociação coletiva

entrar em colapso, com uma redução drástica de 45% no número de acordos coletivos celebrados e os empresários, com a flexibilização das leis trabalhistas, em muitos casos priorizando acordos individuais. Em 2022, o Brasil está ao lado de Bangladesh, Belarus, Colômbia, Egito, Filipinas, Mianmar, Guatemala e Suazilândia, na África Central.

Entre as violações no Brasil, a CSI citou o corte de salários dos dirigentes sindicais que trabalham no banco Santander como um dos casos, além da declaração de ilegalidade da greve dos metalúrgicos da General Motors, em São Bernardo do Campo, e a redução de benefícios e cortes de postos de trabalho da Nestlé, entre outros.

As violações dos direitos trabalhistas alcançaram um nível recorde no mundo entre abril de 2021 e março de 2022.

A pior região do mundo para os trabalhadores é o Oriente Médio e o Norte da África. O continente americano é o segundo melhor de cinco, atrás da Europa.

Segundo a pesquisa, 113 países excluíram os trabalhadores do direito de se filiar a um sindicato e 77% tem negado o direito a criar ou se afiliar a um sindicato. A ausência de representação sindical explica, em parte, a piora nas condições de trabalho das pessoas. Os países com melhor qualidade de vida de sua população, como a Suécia e a Noruega, são as que possuem maior índice de sindicalização entre os trabalhadores.

**BANCÁRIO**

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

# Audiência Pública sobre trabalho de bancários nos finais de semana será nesta quarta (6)

Sindicato convoca categoria a pressionar com mensagens aos parlamentares, no Portal da Câmara dos Deputados

A Audiência Pública na Comissão de Direito do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados, em Brasília, que vai debater o Projeto de Lei 1043/2021, foi confirmada para esta quarta-feira, dia 6 de julho, às 9 horas. A proposta é mais um ataque do governo Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores, no caso, aos bancários e prevê o trabalho da categoria também nos finais de semana.

“A jornada de oito horas diárias de segunda à sexta-fei-



ra com repouso remunerado nos finais de semana é uma conquista da qual não abrimos mão. Precisamos de uma forte mobilização para pressionar os parlamentares enviando e-mails aos deputados para garantirmos o nosso direito”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Acompanhe em nosso site, no dia da audiência, os desdobramentos de mais esta luta dos bancários: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## O AMIGO DE BOLSONARO

# Demissão de Pedro Guimarães confirmou notícia divulgada pelo site do Sindicato

Conforme noticiado desde à noite da terça-feira passada (28 de junho) pelo site do Sindicato dos Bancários do Rio, a Caixa Econômica Federal oficializou na última quarta-feira (29/6), o que já era fato consumado: a demissão de seu presidente Pedro Guimarães. O pedido de dispensa foi feito por carta no momento em que o amigo e aliado do presidente da República se vê diante de graves denúncias feitas por funcionárias da Caixa de que ele praticava assédio sexual e moral contra as mulheres que trabalham no banco. As denúncias de assédio não param de crescer na empresa. A nova presidente da Caixa, Daniella Marques, afirmou na segunda-feira (4) que



Pedro Guimarães, amigo pessoal de Bolsonaro, chegou a ser cogitado para ser o vice na chapa do presidente nas eleições 2022

afastou o vice-presidente de logística, Antonio Carlos Ferreira, e seis funcionários vinculados à presidência do banco após o escândalo.

“A Caixa enquanto instituição demorou a se manifestar oficialmente, o que é lamentável

para uma empresa que é signatária de uma cláusula da nossa Convenção Coletiva de Trabalho que trata do combate ao assédio e à violência contra a mulher. Saudamos a saída de Pedro Guimarães que foi nocivo em todos os sentidos para o banco.

Tínhamos na empresa notícias de sua postura desrespeitosa e agressiva e o seu histórico de problemas quando trabalhava no Santander e não foram as poucas as denúncias feitas pelo movimento sindical”, disse o presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira.

De fato, não é de hoje que os sindicatos denunciam o assédio sexual e moral nos bancos e também as práticas absurdas de Pedro Guimarães, em episódios em o executivo humilhou empregados, como no caso em que obrigou os trabalhadores a fazer “flexões como soldados” em um evento público, gerando grande constrangimento e revolta entre os bancários.

# Bancários querem fim da violência e discriminação contra LGBTQIA+s

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou no último dia 28 de junho (terça-feira), uma atividade em agências do Centro para conscientizar acerca do Dia do Orgulho LGBTQIA+. Os dirigentes sindicais distribuíram

panfletos que tiravam dúvidas sobre o que diz cada sigla e o porquê da existência de cada uma delas.

“Para nós, que somos da comunidade LGBT, as oportunidades são limitadas em

função daquilo que a gente é. Então, o Sindicato no dever de defender a classe trabalhadora como um todo, precisa também defender a nossa comunidade”, disse o diretor do Sindicato Rogério Campanate, que faz parte do coletivo.

A vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco, reafirmou a importância da data.

“O lema do dia de hoje é respeito. Com respeito, a gente consegue avançar. Basta de discriminação”, ressaltou.

# Bancários e clientes se unem contra demissões no Bradesco

*Sindicato realiza protesto na unidade da Senador Dantas, na Cinelândia.  
Novas atividades vão ocorrer em várias regiões da cidade*



*Geraldo Ferraz e demais diretores do coletivo dos bancários do Bradesco dialogaram com os funcionários na Senador Dantas sobre a importância da luta em defesa do emprego e contra a pressão por metas*

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou na quinta-feira (30) uma manifestação contra o fechamento de agências e as demissões no Bradesco. Somente na capital fluminense, o banco já demitiu mais de 200 funcionários em 2022. O protesto ocorreu na agência da Rua Senador Dantas, 61, na Cinelândia, centro da cidade. A escolha da unidade não foi por acaso, pois a agência é uma das que mais sofre com filas e

aglomerações em função das dispensas.

Houve retardamento da abertura da unidade e os sindicalistas dialogaram com os bancários sobre a preocupação com relação às dispensas e a necessidade de garantia dos empregos, uma das prioridades da campanha salarial deste ano.

## **APOIO DA POPULAÇÃO**

"É preciso garantir os empre-

gos dos bancários e respeitar os clientes e usuários. Com a extinção de agências físicas e dispensas em massa, o banco sobrecarrega quem continua na linha de frente para o atendimento e desrespeita os clientes", disse o diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Geraldo Ferraz. O movimento sindical contou com o apoio da população ao protesto e distribuiu um abaixo-assinado cobrando o fim das demissões e o direito dos

usuários ao atendimento presencial, pedindo a contratação de mais caixas.

"Vamos percorrer todo o município com manifestações como esta, denunciando as demissões, fechamento de agências, assédio moral por metas inatingíveis e a falta de atendimento nos caixas", completou o diretor do Sindicato Leuver Luldoff, membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

## Outra vez sem negociar, Itaú apresenta novo programa de remuneração

O Itaú voltou a repetir o comportamento recorrente de apenas comunicar a implantação de um novo programa de remuneração, sem negociar com o movimento sindical. O nome é "Decola" e, segundo representantes do banco, "visa trazer maior equilíbrio entre o peso coletivo, o individual e a

satisfação dos clientes".

A apresentação foi feita à Comissão de Organização dos Empregados (COE), na quinta-feira (30/6). Durante o encontro o Itaú se comprometeu a detalhar o programa de remuneração variável aos funcionários de cada região, e tirar as dúvidas apresentadas.

A diretora do Sindicato e integrante da COE, Izabel Menezes, avaliou ser importante explicar o programa, mas disse que isto não resolve o problema gerado pela imposição de novas regras sem o debate prévio. A sindicalista frisou que sempre que os funcionários estão se

acostumando a um novo programa, o banco impõe outro, estabelecendo uma confusão generalizada, prejudicando os bancários e o seu rendimento e acusou o Itaú de descumprir o compromisso feito com a COE no fim de maio, de criar um grupo de trabalho para debater o assunto.

## Sindicato vai protestar contra fechamento do Mercantil no Rio

*Ato contra demissões será nesta terça (5), às 14 horas, na antiga agência na Rio Branco, 89.*